

## ***Competências parentais***

***quais são os “vínculos afetivos próprios da filiação”***



Comportamento de vinculação,

chupar, agarrar, seguir, chorar e sorrir,

São padrões de comportamento específicos da espécie (humana)

Bowlby

O sorriso do bebê = desencadeador social poderoso



Spitz

Desde o nascimento, o amor não se alimenta essencialmente de leite

Zazzo

O amor é um estado extraordinário, profundo, terno e compensador....

Harlow



A criança nasce com uma “propensão filogeneticamente programada” para se ligar a outras pessoas que permite o desenvolvimento de vínculos com os adultos que assumem o seu cuidado e suporte.

A vinculação define uma ligação afetiva estabelecida de modo precoce, recíproco e duradouro entre figuras parentais e filhos, que influencia o desenvolvimento e adaptação do indivíduo ao longo da sua vida (Cummings & Cummings, 2002; Grossman & Grossman, s. d. )



Vínculo(s) afetivo(s) não têm base genética

mas resultam da criação/construção de uma relação

“embora seja usual a mãe natural de uma criança ser a sua principal figura de apego, o papel pode ser efetivamente assumido por outras pessoas” que responda(m) adequadamente às necessidades básicas de afeto, confiança e segurança (Bowlby, 2002/1969, p. 380)

OMS - sublinha a importância de se ultrapassar a ideia de laços biológicos ou legais na definição de família: “o conceito de família não se limita aos laços de sangue, casamento, parceria sexual ou adoção. Qualquer grupo cujas relações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum pode ser considerado família” (Quick Uptakes, 1994, p. 1568).

## Funções das figuras parentais

- satisfação das necessidades básicas das crianças
- estruturação de um ambiente organizado e previsível
- mediação e tradução do mundo, apoiando as crianças a nível do conhecimento e gestão da realidade exterior
- satisfação das necessidades de afeto, confiança e segurança
- satisfação da necessidade de interação social





Função parental (EXECUTIVA/SUPORTE)  
apoio no desenvolvimento de autonomia  
socialização

Nutrir  
Guiar  
Controlar

Comunicação clara  
Flexibilidade  
Diferenciação

Duas gerações

1ª prestadora de cuidados

2ª objecto dos mesmos

**Contexto familiar = ninho**

**Coerência  
Estabilidade  
Suporte**

**Ajuda a estruturar  
objectos  
pessoas  
relações entre objectos  
relações entre pessoas**

**Ajuda a organização do próprio comportamento**



**Reduz**

**a incerteza  
a complexidade  
a expectativa**

**Reduz a ansiedade**

**Cria um mundo  
seguro  
estável  
compreensível**

**Identifica possíveis  
caminhos  
a percorrer**



***A criança sente-se***

**segura**

**competente**

**feliz**

**empreendedora**

Newberger & White (1989)

4 níveis de orientação parental

1- *orientação egoísta*: organizam o seu papel à volta das suas necessidades e desejos

2- *orientação convencional*: orientam a sua tarefa em função de directrizes sociais, responsabilizações sociais e práticas



Newberger & White (1989)

### 3- orientação individual-subjectiva:

a criança é percebida como indivíduo único,  
orientando-se a atitude parental em função  
das necessidades e características da criança  
em vez da resposta a obrigações parentais  
socialmente determinadas

### 4- orientação sistémica:

balanço das necessidades da criança, sociais  
e as suas próprias necessidades

## O filho, a sua mãe e os castigos, com o passar do tempo



***Numa relação  
a criança aprende  
a gostar de si e dos outros  
a sentir dor , mas também alegria  
aprende a dar e a receber  
dá significado ao Eu, ao Outro, ao Mundo***



Ninguém pode conhecer o que nunca experimentou ...



ninguém pode dar o que não tem...